

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 14/2013**

Período: 04/05/2013 – 10/05/2013

GEDES – Brasil

- 1- Forças Armadas realizaram simulação em Brasília como preparação para os grandes eventos
- 2- Corpo de ex-presidente João Goulart será exumado
- 3- Militar da reserva revela detalhes de conspiração contra João Goulart
- 4- Comissão Nacional da Verdade I: críticas ao trabalho do colegiado
- 5- Comissão Nacional da Verdade II: criação de grupo de trabalho para investigar perseguições a militares
- 6- Comissão Nacional da Verdade III: coronel reformado Ustra é convocado para depoimento
- 7- Comissão Nacional da Verdade IV: campanha publicitária divulga atividades do colegiado
- 8- Comissão Nacional da Verdade V: novas informações sobre o regime militar
- 9- Folha apresenta documentário sobre o Haiti
- 10- Acusações de envolvimento com o regime militar afetam presidente da CBF
- 11- Missão Militar Brasileira atuou na Alemanha para trazer emigrantes europeus após a Segunda Guerra Mundial
- 12- Delegado revela atuação do Dops em relação a nazistas no Brasil
- 13- Marinha premia maquete de projeto para Estação Antártica
- 14- STM sentenciou militares que gravaram vídeo dançando funk durante a execução do Hino Nacional
- 15- Antigo prédio do Dops no Rio de Janeiro se tornará centro de memória
- 16- Sargento pode esclarecer casos de desaparecimentos e mortes durante o regime militar

1- Forças Armadas realizaram simulação em Brasília como preparação para os grandes eventos

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, o Comando Militar do Planalto presidiu, no dia 05/05/13, a troca da bandeira Nacional na Praça dos Três Poderes, localizada na capital federal, Brasília, como marco do fim dos exercícios e simulações preparatórias das Forças Armadas para a Copa das Confederações (2013) e a Copa do Mundo (2014). De acordo com o periódico, 260 homens do Exército simularam um confronto com manifestantes, de forma a se prepararem para os grandes eventos. O Comando Militar do Planalto utilizou homens da tropa de choque, do batalhão de cães, da cavalaria, dois blindados, um trator e um caminhão com jato d'água. A ação, segundo o periódico, foi a última simulação de um programa de quatro dias, que reuniu no Distrito Federal um total de 3 mil homens do Exército, Marinha e Aeronáutica. De acordo com o *Correio*, o comandante do Batalhão da Guarda Presidencial, Virgínio Augusto Corrieri de Castro, declarou que "o emprego de forças é gradativo, para evitar ferimentos graves a civis". Ademais, os militares participaram de treinamentos de fiscalização de trânsito. Segundo o *Correio*, "os soldados montaram um ponto de bloqueio e simularam algumas situações

como a prisão de uma pessoa por porte ilegal de arma ou de drogas”. Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, o ministro da Defesa, Celso Amorim, afirmou no dia 08/05/13 que haverá uma série de treinamentos conjuntos entre as Forças Armadas e outros órgãos de segurança por conta da Jornada Mundial da Juventude, que ocorrerá no Brasil em julho de 2013 e contará com a visita do Papa Francisco. (Correio Braziliense – Cidades – 04/05/13; Correio Braziliense – 06/05/13; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 09/05/13)

2- Corpo de ex-presidente João Goulart será exumado

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a Comissão Nacional da Verdade (CNV), com o auxílio do Ministério Público Federal do Rio Grande do Sul, autorizou a exumação do corpo do ex-presidente da República João Goulart, conhecido como “Jango”, que morreu na Argentina em 1976. Segundo os jornais, o objetivo da ação é apurar a possibilidade do ex-presidente ter sido envenenado por agentes da Operação Condor. A suspeita surgiu, segundo os periódicos, de uma denúncia feita pelo ex-agente do serviço de inteligência uruguaio Mário Neira Barreiro. Em março de 2013, a família de Goulart fez um pedido formal à CNV para que o corpo fosse exumado. O filho de Jango, João Vicente Goulart, declarou que a medida é “um grande primeiro passo”. De acordo com o *Correio*, a integrante da CNV, Rosa Cardoso, declarou que o resultado da exumação pode não ser conclusivo, pois, devido ao grau de decomposição da massa óssea, a tecnologia pode não ser suficiente para alcançar o resultado. Segundo o *Correio*, a CNV criará uma força-tarefa, formada por integrantes da própria Comissão, Polícia Federal, Secretaria de Direitos Humanos, Comissão Estadual da Verdade do Rio de Janeiro, Ordem dos Advogados do Brasil e Ministério Público Federal no Rio Grande do Sul, para acompanhar todos os procedimentos. Segundo *O Estado*, em reunião na seccional do Rio de Janeiro da Ordem dos Advogados do Brasil no dia 08/05/13, Rosa Cardoso e a ministra dos Direitos Humanos, Maria do Rosário, definiram a estratégia de montar uma equipe de peritos internacionais, incluindo aqueles de países envolvidos na Operação Condor, como Argentina e Uruguai, para conferir mais autenticidade e imparcialidade ao trabalho. Cardoso afirmou que “há previsão até de um perito russo, porque a Rússia é um país que tem perícias muito desenvolvidas”. Em coluna opinativa para o jornal *Folha de S. Paulo*, Carlos Heitor Cony, contou que a exumação do corpo de Jango é um assunto antigo. Segundo o escritor, o pedido já havia sido feito diversas vezes, mas encontrou empecilhos, tanto por parte de acordo entre generais que governavam o Brasil e a Argentina na época, quanto pela própria família do ex-presidente, que exigia que a operação fosse feita por técnicos e institutos internacionais. De acordo com Cony, as diversas investigações já feitas foram inconclusivas, mas deixam claro que o caso exige apuração. (Correio Braziliense – Política – 04/05/13; Correio Braziliense – 05/05/13; Folha de S. Paulo – Poder – 04/05/13; Folha de S. Paulo – Opinião – 05/05/13; O Estado de S. Paulo – Política – 09/05/13).

3- Militar da reserva revela detalhes de conspiração contra João Goulart

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, o coronel-aviador da reserva da Aeronáutica, Roberto Baere, revelou à Comissão Nacional da Verdade (CNV)

detalhes da Operação Mosquito, conspiração montada em 1961 por oficiais da Aeronáutica com o objetivo de matar João Goulart, então vice-presidente da República, para impedi-lo de assumir a presidência após a renúncia de Jânio Quadros. Baere, que na época era tenente do 1.º Grupamento de Aviação de Caça da Base Aérea de Santa Cruz, diz ter recebido ordens do comandante da base, o já falecido tenente-coronel Paulo Costa, para preparar os caças que seriam usados para abater o avião em que viajava Goulart, retornando da China após a renúncia de Quadros. Baere declarou que, após se recusar a cumprir a missão, o plano foi abandonado. O ex-tenente, no entanto, foi punido três anos depois, já durante o governo militar, em 1964, sendo expulso das Forças Armadas após 50 dias na prisão. (O Estado de S. Paulo – Política – 05/05/13)

4- Comissão Nacional da Verdade I: críticas ao trabalho do colegiado

Segundo o jornal *Correio Braziliense*, a Comissão Nacional da Verdade (CNV), no contexto da iminente divulgação de seu relatório parcial, programada para o dia 13/05/13, recebe “duras críticas de entidades da sociedade civil”. A fundadora da ONG Tortura Nunca Mais, Victoria Grabois, afirmou, segundo o periódico, que os principais feitos da CNV não se devem a iniciativas do órgão. O jornalista e membro do Comitê Paulista pela Memória, Verdade e Justiça, Pedro Pomar, defendeu que a CNV deve apoiar a revisão da Lei de Anistia (1979). (Correio Braziliense – Política – 04/05/13)

5- Comissão Nacional da Verdade II: criação de grupo de trabalho para investigar perseguições a militares

De acordo com os jornais *Correio Braziliense* e *Folha de S. Paulo*, a Comissão Nacional da Verdade (CNV) criou um grupo de trabalho para apurar perseguições a militares pelo Estado brasileiro durante o regime militar (1964-1985). A criação do grupo foi motivada pelo depoimento do brigadeiro Moreira Lima, que relatou ter sofrido perseguição, tendo sua casa incendiada e seu filho sequestrado por militares. Outro caso, segundo a *Folha*, foi relatado pelo ex-fuzileiro naval Paulo Novaes Coutinho, em audiência pública realizada pelas comissões da verdade Nacional e do Rio de Janeiro. Coutinho afirmou ter sido enviado em 1964 ao Sindicato dos Metalúrgicos, no Rio de Janeiro, com a missão de desalojar marinheiros que ocupavam o prédio. No entanto, ele e outros 22 militares contrariaram as ordens do Comando da Marinha e se recusaram a atirar. A afronta rendeu-lhes mais de 100 dias de prisão e perseguição durante todo o regime militar. O grupo de trabalho calcula que 7.488 militares foram perseguidos e outros 30, mortos. Segundo o presidente da Comissão da Verdade do Rio de Janeiro, Wadih Damous, “o termo ditadura militar esconde essa situação paradoxal de militares que foram perseguidos e acabaram estigmatizados como traidores ou desertores”. (Correio Braziliense – 05/05/13; Folha de S. Paulo – Poder – 05/05/13)

6- Comissão Nacional da Verdade III: coronel reformado Ustra é convocado para depoimento

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, a Comissão Nacional da Verdade (CNV) convocou o coronel reformado e ex-chefe do Destacamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi), Carlos Alberto Brilhante Ustra, para prestar depoimento ao colegiado, agendado para o dia 10/05/13. O coronel é acusado de participar de crimes que ocorreram durante o regime militar (1964-1985). Caso Ustra não atenda a solicitação, pode ser conduzido à força ou responder por crime de desobediência. Segundo *O Estado*, assim como se comportou em depoimento para a Comissão da Verdade da Câmara Municipal de São Paulo, o coronel deve alegar que o que tem a mencionar sobre suas atitudes durante o período do regime está em seus livros, *Rompendo o Silêncio* (1987) e *A Verdade Sufocada* (2006). O jornal ainda evidenciou que, em outubro de 2012, o juiz Hélio Egydio de Matos Nogueira acatou a denúncia do Ministério Público Federal contra Ustra pela acusação de sequestro qualificado do político Edgard de Aquino Duarte, no ano de 1971. De acordo com *O Estado*, a CNV decidiu abrir a sessão para o público geral, com a finalidade de que ex-presos políticos, pessoas que foram torturadas e familiares de mortos e desaparecidos durante o regime possam acompanhar o depoimento de Ustra. Segundo seu advogado, Paulo Alves Esteves, o coronel irá responder a tudo que lhe for perguntado. Ustra é acusado de prática de tortura e responde a quatro processos do Ministério Público Federal, aos quais nega as acusações. De acordo com a *Folha de S. Paulo*, Ustra obteve junto à 12ª Vara Federal do Distrito Federal uma liminar que o autoriza ficar calado e garante sua “segurança física” durante a audiência. (*Correio Braziliense* – 08/05/13; *Folha de S. Paulo – Poder* – 10/05/13; *O Estado de S. Paulo – Política* – 07/05/13; *O Estado de S. Paulo – Política* – 09/05/13; *O Estado de S. Paulo – Política* - 10/05/13)

7- Comissão Nacional da Verdade IV: campanha publicitária divulga atividades do colegiado

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, a Secretaria de Comunicação da Presidência da República (Secom), responsável pelos contratos publicitários financiados pelo governo federal, destinou 45% do orçamento planejado à Comissão Nacional de Verdade (CNV), R\$ 10 milhões em 2013, para a contratação de uma campanha publicitária destinada a divulgar as atividades do grupo. A decisão foi tomada após uma série de críticas ao trabalho da CNV, como dos familiares de presos e desaparecidos e dos ativistas que criticam sua falta de transparência e de resultados efetivos. A campanha, que teve início no dia 06/05/13 e se estenderá até o dia 17 do mesmo mês, terá duração de 30 segundos em televisão, além de sites, jornais e revistas. Seu objetivo, de acordo com a Secom, é, além da divulgação dos trabalhos do colegiado, “mobilizar a sociedade para que partilhe informações, dados e documentos relativos ao período de 1946 a 1988”. A *Folha* lembrou ainda que a advogada Rosa Maria Cardoso, integrante da CNV e provável substituta de Paulo Sérgio Pinheiro na coordenação do grupo, se manifestou favorável a uma maior transparência e publicidade. (*Folha de S. Paulo – Poder* – 08/05/13)

8- Comissão Nacional da Verdade V: novas informações sobre o regime militar
Segundo os jornais *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o ex-procurador da República e membro da Comissão Nacional da Verdade (CNV), Cláudio Fonteles, revelou que o Exército utilizou pelo menos três vezes bombas de napalm (conjunto de líquidos inflamáveis de queima lenta e que adere ao alvo) em ataques contra a Guerrilha do Araguaia (1967-1974). Em um dos documentos encontrados, o “Relatório de Apoio Aéreo” (1972), o tenente-coronel Flarys Guedes Henriques de Araújo confirma o uso das bombas na região. Além disso, a *Folha de S. Paulo* relatou que informes produzidos pelo Exército durante o regime militar (1964-1985) afirmam que as “prisões de “políticos, pessoas de relevo e jornalistas” deveriam ser autorizadas pelo presidente da República”. Para Fonteles esses documentos revelam a "centralização absoluta das decisões nos comandos hierarquizados do Estado ditatorial militar", entretanto não existe confirmação de que os presidentes eram avisados sobre as prisões. Há também documentos que determinavam o que seria feito no “campo psicossocial” para censurar a imprensa, e que essas ações deveriam ser feitas 24 horas por dia. Em outro documento, baseado nos manuscritos do falecido coronel Julio Miguel Molinas Dias, ex-comandante do Destacamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi) do 1º Exército no Rio de Janeiro, há informações sobre o frustrado atentado no Riocentro, em 1981 e sobre os procedimentos adotados pelos militares para abafar o caso. (*Correio Brasiliense* – 10/05/13; *Folha de S. Paulo – Poder* – 10/05/13; *O Estado de S. Paulo – Política* - 10/05/13)

9- Folha apresenta documentário sobre o Haiti

O jornal *Folha de S. Paulo* produziu um documentário disponível na internet, intitulado “Resgate no Haiti”, no qual mostra a situação do país três anos após o terremoto que assolou a região, matando mais de 250 mil pessoas. O documentário mostra aspectos pouco conhecidos da Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (Minustah), que tem sua força militar liderada pelo Brasil, como a questão do policiamento no país e o cotidiano dos soldados brasileiros na Missão. Há ainda o relato do apoio da capitã Tatiana Microni a um orfanato que dependia do Exército brasileiro para ter água potável, dentre outras histórias. (*Folha de S. Paulo – Mundo* – 05/05/13)

10- Acusações de envolvimento com o regime militar afetam presidente da CBF

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o atual presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), José Maria Marin, está sob grande pressão para abandonar o cargo, após ter sido acusado de envolvimento com o regime militar (1964-1985). O jornal afirmou que Marin, que também preside o Comitê Organizador Local da Copa do Mundo de 2014 não agrada à presidenta da República, Dilma Rousseff, e à cúpula da Federação Internacional de Futebol (FIFA). Além disso, conforme relatado no Informe Brasil 13/2013, a relação entre a CBF e os militares é bastante próxima. O *Estado* informou que a CBF utiliza a Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), no Rio de Janeiro, para seus treinos sem realizar um pagamento por isso. No dia 07/05/13 foi assinado pelo técnico da seleção brasileira de futebol, Luis Felipe Scolari, e por

seu coordenador técnico, Carlos Alberto Parreira, uma permissão do uso do campo e dos vestiários. No momento da assinatura, encontrava-se presente uma faixa com os dizeres "Exército Brasileiro e CBF: presenças marcantes nos campos da Glória. Mais de 40 anos de parceria". Segundo o general presidente da Comissão de Desportos do Exército, Décio Brasil, tal parceria existe desde a Copa do Mundo de 1970. (O Estado de S. Paulo – Esporte – 05/05/13; O Estado de S. Paulo – Esportes – 08/05/13)

11- Missão Militar Brasileira atuou na Alemanha para trazer emigrantes europeus após a Segunda Guerra Mundial

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, entre 1947 e 1949, mais de sete mil pessoas foram trazidas da Europa para o Brasil em operação organizada pela Missão Militar Brasileira, que funcionou em Berlim, Alemanha. O então sub-chefe da missão, coronel Aurélio de Lyra Tavares – que em 1969 integraria a Junta Militar que governou o Brasil – em seu livro “Quatro anos na Alemanha Ocupada”, descreve que a ação serviu de ponte para o desembarque de brasileiros e imigrantes que fugiam da Europa. O Brasil, na época, participou ao lado das potências aliadas da corrida por imigrantes qualificados para ajudar no desenvolvimento nacional. O livro relata que qualquer emigrante que quisesse deixar a Alemanha tinha de ser “desnazificado”, ou seja, submetido a investigação para garantir que não tivera envolvimento com o partido ou governo de Adolf Hitler. (O Estado de S. Paulo – Política – 05/05/13)

12- Delegado revela atuação do Dops em relação a nazistas no Brasil

Em entrevista para o jornal *O Estado de S. Paulo*, o delegado José Paulo Bonchristiano afirmou que o extinto Departamento de Ordem Política e Social de São Paulo (Dops-SP) sabia da presença de Josef Mengele, médico nazista conhecido como “Anjo da Morte”, no Brasil e que este não foi detido por falta de interesse político. Bonchristiano, que chefiou a Divisão de Ordem Política do Dops, afirmou ter prendido o comandante de um dos campos de extermínio nazista durante a Segunda Guerra Mundial, Franz Paul Stangl, e o levou para Bonn, na Alemanha. (O Estado de S. Paulo – Política – 05/05/13)

13- Marinha premia maquete de projeto para Estação Antártica

De acordo com o jornal *Correio Braziliense*, a Marinha premiou no dia 07/05/13 a maquete vencedora do concurso destinado a selecionar o novo projeto para a Estação Antártica Comandante Ferraz, base antártica brasileira localizada na ilha Rei George que começou a operar em 1984. A estação foi parcialmente destruída em 2012 por um incêndio, que causou a morte de dois militares. As estimativas, segundo o comandante da Marinha, almirante Júlio de Moura Neto, são de que a nova base fique pronta até 2015 a um custo de R\$ 100 milhões. (Correio Braziliense – 08/05/13)

14- STM sentenciou militares que gravaram vídeo dançando funk durante a execução do Hino Nacional

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo*, o Superior Tribunal Militar (STM) condenou os nove soldados que divulgaram um vídeo na internet em que dançavam funk durante a execução do Hino Nacional Brasileiro, em 2011. Segundo os jornais, a divulgação do vídeo feito em um quartel na cidade de Dom Pedrito, no estado do Rio Grande do Sul, teve repercussão nacional. A condenação em primeira instância de prestação de serviços comunitários, que inicialmente era a de um ano de prisão, é passível de recurso. De acordo com o ministro relator do processo, Carlos Alberto Marques Soares, que votou pela absolvição dos militares, estes deveriam ser punidos somente com medidas disciplinares, apesar de considerar que o fato foi uma brincadeira desrespeitosa. Por outro lado, o ministro revisor, Lúcio Mario de Barros Góes, decidiu manter a sentença sob o argumento de que o Hino Nacional é um símbolo ao qual o militar tem o dever de respeitar. De acordo com *O Estado*, os outros 13 ministros do STM acataram o voto de Góes. (*Correio Braziliense* – Curtas – 09/05/13; *O Estado de S. Paulo* – Nacional – 09/05/13)

15- Antigo prédio do Dops no Rio de Janeiro se tornará centro de memória

Conforme publicado no periódico *O Estado de S. Paulo*, o governador do estado do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral Filho, anunciou, em cerimônia da Comissão Estadual da Verdade do Rio de Janeiro no dia 08/05/13, que o prédio do antigo Departamento de Ordem Política e Social (Dops) será cedido para a instalação de um centro de memória às vítimas do regime militar (1964-1985). Segundo Cabral, "(...) a memória mais importante é que aquilo lá serviu de palco para torturas físicas e mentais e processos covardes e fascistas". De acordo com o jornal, a Polícia Civil desejava instalar no local o Museu da Polícia. A Comissão Estadual da Verdade, a Polícia Civil e a Secretaria de Cultura constituirão um grupo de trabalho para elaborar um projeto para o centro de memória. (*O Estado de S. Paulo* – Política – 09/05/13)

16- Sargento pode esclarecer casos de desaparecimentos e mortes durante o regime militar

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o sargento do Exército Roberto Artone, padrinho de casamento do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, pode ser a peça chave para a localização de 13 desaparecidos políticos e para esclarecer as mortes de outros 14 militantes de esquerda durante o regime militar (1964 – 1985). Artone, que utilizava o codinome Pedro Aldeia, era o homem de confiança de Ustra, então comandante do Destacamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi) do 2º Exército em São Paulo, e do capitão Enio Pimentel da Silveira, chefe da Seção de Investigação do mesmo órgão. Artone é investigado pelo Ministério Público Federal (MPF) pelas mortes dos guerrilheiros Antônio Carlos Bicalho Lana e sua companheira Sônia Maria Moraes Angel Jones, em 1973, e pelo desaparecimento do casal Wilson Silva e Ana Kucinski, em 1974, todos membros da Ação Libertadora Nacional (ALN). Além disso, ele era amigo do ex-sargento do Exército Marival Chaves, principal testemunha do MPF e da

Comissão Nacional da Verdade (CNV) sobre as violações de direitos humanos ocorridas durante o regime. Entretanto, segundo o jornal, esta amizade terminou quando o amigo revelou o sequestro e morte de quase 20 integrantes do Partido Comunista Brasileiro e da ALN. Artone é um dos últimos sobreviventes do núcleo duro do DOI-Codi, conhecia as atividades da Seção de Investigação e mantinha contato com os informantes. (O Estado de S. Paulo – Política - 10/05/13)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br.

Equipe:

Ana Paula Lage de Oliveira (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Bruce Scheidl Campos (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, Redatora, graduada em Relações Internacionais); João Guilherme Benetti Ramos (Redator, graduando em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Mariana Salvadori (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Ricardo Cavalheiro (Redator, graduando em Relações Internacionais).